

A influência midiática em pré-escolares e escolares com obesidade infantil

The media influence in preschoolers and school children with childhood obesity

La influencia de los medios en preescolares y escolares con obesidad infantil

Recebido: 21/11/2022 | Revisado: 01/12/2022 | Aceitado: 02/12/2022 | Publicado: 11/12/2022

Ana Kariany de Souza Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1990-7775>

Centro Universitário de Brasília, Brasil

E-mail: ana.karianyx@sempreceub.com

Larissa Alves Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6300-9932>

Centro Universitário de Brasília, Brasil

E-mail: larissa.ac.nut@gmail.com

Simone Gonçalves de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5839-3052>

Centro Universitário de Brasília, Brasil

E-mail: simone.almeida@ceub.edu.br

Resumo

Os estudos vêm demonstrando que a mídia tem uma grande influência nas escolhas alimentares das crianças, pois elas ainda não são capazes de discernir quais são os alimentos saudáveis e conseqüentemente essas escolhas alimentares também influenciam no aumento da obesidade infantil. O objetivo do presente estudo foi apresentar uma revisão bibliográfica para analisar a influência midiática em crianças pré-escolares e escolares com obesidade infantil. Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos, que avaliaram a influência da mídia sobre a obesidade infantil, bem como aqueles que fornecem maior compreensão do tema proposto para este trabalho, localizados nas bases de dados: SCIELO, PUBMED, BIREME. Os estudos avaliados mostraram que a influência da mídia é notória, pois as propagandas, em sua maioria, com alimentos ultraprocessados associados a cores chamativas, personagens infantis, repetições, músicas infantis e entre outras, são feitas para chamar a atenção das crianças, interferindo na atividade cerebral, no processo de decisão do consumo de alimentos, além das crianças poderem influenciar no fator de decisão das compras alimentícias dos pais, conseqüentemente, atrelado a falta de prática de exercícios, resulta no aumento da obesidade infantil. Por fim, demonstra-se a importância de que escola, família e profissionais de saúde estejam atentos às práticas alimentares infantis e que a mídia diminua a veiculação desses alimentos para garantir todos os nutrientes necessários ao crescimento adequado e saudável da criança brasileira.

Palavras-chave: Criança; Comportamento alimentar; Estado nutricional; Televisão; Mídia audiovisual; Marketing; Publicidade de alimentos.

Abstract

Studies have shown that the media has a great influence on children's food choices, as they are still not able to discern which foods are healthy and, consequently, these food choices also influence the increase in childhood obesity. The objective of the present study was to present a bibliographic review to analyze the media influence on preschool and school children with childhood obesity. Articles from the last 10 years were included, which evaluated the influence of the media on childhood obesity, as well as those that provide greater understanding of the theme proposed for this work, located in the databases: SCIELO, PUBMED, BIREME. The evaluated studies showed that the influence of the media is notorious, since advertisements, mostly with ultra-processed foods associated with flashy colors, children's characters, repetitions, children's songs and among others, are made to call children's attention, interfering with the brain activity, in the process of deciding on food consumption, in addition to children being able to influence the decision factor of parents' food purchases, consequently, linked to the lack of exercise, results in the increase of childhood obesity. Finally, it demonstrates the importance of the school, family and health professionals being aware of children's eating practices and that the media reduce the dissemination of these foods to guarantee all the nutrients necessary for the adequate and healthy growth of Brazilian children.

Keywords: Child; Feeding behavior; Nutritional status; Television; Video-audio media; Marketing; Food publicity.

Resumen

Los estudios han demostrado que los medios de comunicación tienen una gran influencia en la elección de alimentos de los niños, ya que todavía no son capaces de discernir qué alimentos son saludables y, en consecuencia, estas elecciones de alimentos también influyen en el aumento de la obesidad infantil. El objetivo de este estudio fue presentar una revisión bibliográfica para analizar la influencia de los medios en niños preescolares y escolares con

obesidad infantil. Se incluyeron artículos de los últimos 10 años, que evaluaron la influencia de los medios de comunicación en la obesidad infantil, así como aquellos que aportan una mayor comprensión de la temática propuesta para este trabajo, ubicados en las bases de datos: SCIELO, PUBMED, BIREME. Los estudios evaluados demostraron que la influencia de los medios de comunicación es notoria, ya que se realizan anuncios, en su mayoría con alimentos ultraprocesados asociados a colores llamativos, personajes infantiles, repeticiones, canciones infantiles, entre otros, para llamar la atención de los niños, interfiriendo en la actividad cerebral, en el proceso de decisión sobre el consumo de alimentos, además de que los niños pueden influir en el factor de decisión de compra de alimentos de los padres, en consecuencia, ligado a la falta de ejercicio, resulta en el aumento de la obesidad infantil. Finalmente, demuestra la importancia de que la escuela, la familia y los profesionales de la salud sean conscientes de las prácticas alimentarias de los niños y que los medios de comunicación reduzcan la difusión de estos alimentos para garantizar todos los nutrientes necesarios para el crecimiento adecuado y saludable de los niños brasileños.

Palabras clave: Niño; Conducta alimentaria; Estado nutricional; Televisión; Medios audiovisuales; Marketing; Publicidad de alimentos.

1. Introdução

A sociedade tem passado por extremas mudanças e desafios que proporcionam alterações em diversos aspectos da vida. O estilo de vida adotado atualmente tem refletido muito em relação a saúde da população em geral. Com o acesso e avanço da tecnologia, hábitos que eram comuns na população têm perdido o lugar pela falta de tempo, espaço, bombardeamento de informações e por inúmeros afazeres e distrações. Assim, o aumento da obesidade está sendo um reflexo dessas mudanças, os índices de obesidade infantil têm avançado devido a diversos fatores contribuintes para esse crescimento, principalmente em relação às crianças (Silva, Nogueira, 2019). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 340 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 19 anos estavam acima do peso ou obesos mundialmente em 2016 (Oms, 2021).

A obesidade é uma doença de causas multifatoriais, sendo uma delas o contato das crianças a celulares, televisão, computadores e meios eletrônicos em geral cada vez mais cedo durante suas vidas, tendo acesso a avalanches de propagandas e mídias sociais que são altamente influenciáveis, tornando-os vulneráveis a frente de informações que ainda não são capazes de relacionar de modo adequado. A obesidade e o sobrepeso infantil, também estão relacionados à diminuição da prática de atividades físicas e brincadeiras (Lenz, Fassina, 2020). Juntamente com esses fatores, o consumo desenfreado de alimentos processados e ultraprocesados, os comportamentos adotados associados ao sedentarismo e à ingestão de alimentos calóricos, ricos em gorduras, sódio, aditivos químicos e pobres em nutrientes propiciam o aumento de peso e a obesidade (Brasil, 2020).

Segundo o Guia Alimentar Para a População Brasileira, alguns exemplos de alimentos ultraprocesados são: “guloseimas, bebidas adoçadas com açúcar, pós para refrescos, embutidos, salgadinhos “de pacote”, cereais matinais, barras de cereal e bebidas energéticas” (Brasil, 2014).

Os fabricantes das indústrias alimentícias utilizam de embalagens e propagandas coloridas e chamativas que estimulam a curiosidade das crianças. Em um estudo realizado com 102 escolares de 7 a 10 anos, concluiu-se que produtos com embalagens de cores atrativas e modelos diferenciados, contendo jogos, brincadeiras infantis, praticidade de abrir, consumir e guardar, diversidade de sabores e por fim a facilidade de achar os produtos nos locais de venda influenciam nas escolhas alimentares das crianças (Fidelix, 2015). Em outro estudo, brasileiros que examinaram as propagandas destinadas às crianças observaram que a maioria é de alimentos e aparecem com maior frequência que os de brinquedos (Milani et al, 2015).

As crianças em idade pré-escolar e escolar, entre 4 e 10 anos, são crianças que estão diante da fase mais importante no quesito de formação dos seus hábitos alimentares, é nesta fase que começa a formação do paladar e tomadas de decisões sobre os gostos, texturas e o que preferem comer. As crianças aprendem o que devem comer, quando devem comer e as quantidades que devem comer através das experiências diretas com a comida e pela observação dos hábitos alimentares das pessoas próximas, durante as refeições. Após consolidados, esses hábitos são muitas vezes difíceis de serem mudados (Martins, 2016).

Inicia-se também as suas conexões, vínculos, desenvolvimento de emoções, tendo a alimentação como papel de fundamental importância para o crescimento e desenvolvimento pleno dessas crianças, levando em consideração que o ritmo de crescimento nessa fase é constante e o ganho de peso mais acentuado (Prodanov, Cimadon, 2016).

Diante do exposto, esse estudo teve como objetivo analisar a influência midiática em crianças em idade pré-escolar e escolar com obesidade infantil, levando em consideração estudos e revisões que já foram realizadas e para que os profissionais da saúde possam ensinar e compartilhar a importância do cuidado com os hábitos alimentares na fase da infância.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica a respeito do tema, a partir de uma revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, pois é feita a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado (Mendes et al., 2008).

O presente estudo foi realizado mediante consulta à base de dados: SCIELO, PUBMED, BIREME. A busca contou com artigos científicos dos últimos 10 anos, de 2012 a 2022, nos idiomas português e inglês. Para a busca foi utilizados os descritores DeSC “criança”, “comportamento alimentar”, “estado nutricional”, “televisão”, “mídia audiovisual”, “marketing”, “publicidade de alimentos”, “child”, “feeding behavior”, “nutritional status”, “television”, “video-audio media”, “marketing” e “food publicity”.

A análise de dados foi iniciada com a leitura dos títulos. Em seguida foi realizada a leitura dos resumos e ao final a leitura dos artigos na íntegra. Após a leitura dos títulos e resumos dos artigos, foram excluídos os materiais duplicados, os artigos que não se adequaram ao tema proposto e aqueles não realizados com o público alvo. Foram incluídos os estudos que avaliaram diretamente a influência da mídia sobre a obesidade infantil, bem como aqueles que forneceram maior compreensão do tema proposto para este trabalho.

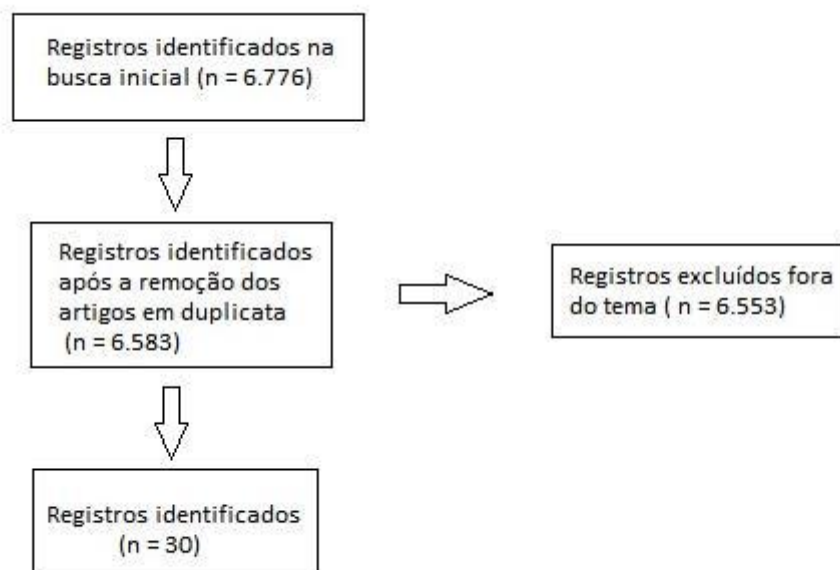
Em seguida, empreendeu-se uma leitura minuciosa e crítica dos manuscritos para identificação dos núcleos de sentido de cada texto e posterior agrupamento de subtemas que sintetizaram as produções.

3. Resultados e Discussão

3.1 Resultados

Mediante os parâmetros de inclusão e exclusão de artigos, foram obtidos a soma de 6.776 artigos publicados nas bases de dados utilizadas. Após a leitura do título e do resumo, foram excluídos os materiais duplicados, os artigos que não se adequaram ao tema proposto e aqueles não realizados com o público-alvo. Diante disso, 30 artigos foram selecionados e revisados para a abordagem em discussão, como demonstrado na Figura 1 e no Quadro 1.

Figura 1 - Sistematização do procedimento de busca mediante os padrões de inclusão e exclusão.



Fonte: Autores.

Quadro 1 - Resumos dos trabalhos.

Autor / ano	Título	Objetivos do estudo	Conclusão
Bicudo, 2019	A publicidade dirigida à criança.	Elucidação da finalidade e das técnicas de persuasão adotadas pela publicidade dirigida à criança.	Toda publicidade dirigida à criança é abusiva, na forma do artigo 37, § 2º, da Lei n. 8.078/1990, pelo que deve ser coibida, sendo insuficiente a auto regulamentação proposta pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR).
Bruce et al, 2016	A influência dos comerciais de alimentos na televisão nas escolhas alimentares das crianças: evidências das ativações do córtex pré-frontal ventromedial.	Investigar como as propagandas de alimentos influenciam as escolhas alimentares das crianças.	Sugerem que assistir a comerciais de alimentos antes de fazer escolhas alimentares pode influenciar as decisões das crianças com base apenas no sabor, e que o marketing de alimentos pode alterar sistematicamente os mecanismos psicológicos e neurobiológicos das decisões alimentares das crianças.
Ceccatto et al, 2018	A influência da mídia no consumo alimentar infantil: uma revisão da literatura.	Apresentar uma revisão bibliográfica sobre a influência da mídia no consumo alimentar infantil.	As crianças são atraídas pelos artifícios utilizados pela publicidade e sentem vontade de adquirir os alimentos anunciados, principalmente os que utilizam-se de brindes e personagens infantis.
Coelho, Siqueira, Molina, 2016	Estado nutricional, atividade física e tempo de tela em escolares de 7-10 anos: um estudo de intervenção em vitória-es.	Avaliar a efetividade de um programa de educação em saúde sobre o estado nutricional, a prática de atividade física e o tempo de tela em escolares na faixa etária de 7 a 10 anos.	As alterações das medidas antropométricas são esperadas devido ao momento em que os escolares se encontram, porém o programa de educação em saúde impactou positivamente na prevenção de novos casos de excesso de peso e na redução do tempo de tela.
Dantas, Silva, 2019	O papel do ambiente obesogênico e dos estilos de vida parentais no comportamento alimentar infantil.	Investigar a influência do ambiente obesogênico e dos estilos de vida parentais no comportamento alimentar infantil.	A formação do comportamento alimentar depende da interação de fatores relacionados à criança e aos cuidadores e sofre a ação de diversos fatores relacionados à vida do indivíduo - ambientes físico, social, familiar, cultural e midiático.

Duré et al, 2015	A obesidade infantil: um olhar sobre o contexto familiar, escolar e da mídia.	Discutir a problemática da obesidade infantil e a sua relação com três agentes que influenciam o estilo de vida de escolares com sobrepeso e obesidade: mídia audiovisual, relações familiares e instituições acadêmicas.	Verificou-se a necessidade de políticas públicas que normatizem propagandas destinadas ao público infantil, adequando-as ao perfil educativo-preventivo. Além disso, constatou-se que a escola exerce papel fundamental na prática de hábitos alimentares saudáveis.
Ferreira et al, 2021	Prevalência de obesidade infantil no Brasil: revisão sistemática e metanálise.	Estimar a prevalência de obesidade infantil no Brasil por meio de uma revisão sistemática de estudos representativos.	Para cada 100 crianças brasileiras, mais de oito tiveram obesidade no período de três décadas e 12 em cada 100 tiveram obesidade infantil em estimativas mais recentes. Maior prevalência ocorreu em meninos, décadas recentes e regiões brasileiras mais desenvolvidas.
Fidelix, 2015	A influência da mídia nos hábitos alimentares de crianças em uma escola no município de Cariacica.	Verificar as influências da mídia nos hábitos alimentares de crianças em uma escola do município de Cariacica, ES.	Foi verificado influência da mídia, através das embalagens dos produtos e comerciais passados na televisão, o estado nutricional da maioria foi diagnosticado com eutrofia, e uma minoria com obesidade, as crianças apresentaram um entendimento sobre alimentação saudável, mas mesmo diante das informações dos malefícios do consumo de alimentos ultraprocessados a crianças apresentaram preferência por estes alimentos não saudáveis.
Freitas, 2022	Fatores associados ao consumo de açúcar e suas implicações na saúde na primeira infância: revisando as evidências científicas.	Analisar a frequência do consumo bem como os riscos e malefícios da introdução dos alimentos que contém açúcar na primeira infância.	A introdução de alimentos que contêm açúcar na primeira infância tem interferido de forma negativa na saúde presente e futura das crianças, gerando obesidade, dislipidemia, diabetes, doenças cardiovasculares, cáries e interferindo negativamente na cognição entre outros efeitos deletérios.
Gusmão, 2016	Educação alimentar e nutricional: contribuições para a segurança alimentar e nutricional de famílias de zona rural.	Contribuir com a segurança alimentar e nutricional de famílias rurais, produtoras de alimentos para autoconsumo, a partir de EAN.	As ações de educação alimentar e nutricional configuram-se em promotoras da segurança alimentar e nutricional, vez que mesmo com um tempo reduzido produziu mudanças significativas relacionadas à promoção da alimentação adequada e saudável.
Henriques et al, 2020	Ideias em disputa sobre as atribuições do Estado na prevenção e controle da obesidade infantil no Brasil.	Analisar as ideias em disputa em torno das atribuições do Estado na prevenção e controle da obesidade infantil no Brasil com base no referencial de análise cognitiva de políticas públicas.	O Estado foi considerado o principal responsável pelo enfrentamento da obesidade infantil, mas as concepções sobre suas atribuições variaram de acordo com as narrativas sobre os condicionantes da obesidade e as soluções apresentadas.
Karnopp et al, 2017	Consumo alimentar de crianças menores de seis anos conforme o grau de processamento.	Avaliar o consumo alimentar conforme o grau de processamento, segundo a renda e a faixa etária, em uma amostra representativa de crianças menores de 6 anos de Pelotas (RS), Brasil.	Observou-se elevada participação calórica de alimentos ultraprocessados em detrimento do menor consumo de alimentos in natura e minimamente processados na alimentação de crianças menores de 6 anos.
Kurihayashi et al, 2022	Comercialização de alimentos em escolas: análise do processo de regulamentação no Brasil.	Identificar e descrever os dispositivos legais que regulamentam a comercialização de alimentos em escolas brasileiras.	Constata-se avanço no processo de regulamentação no país, considerando abrangência nos estados/capitais e na rede pública e privada, porém ainda restrito às Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.
Lenz, Fassina, 2020	Influência da mídia nos hábitos alimentares e no estado nutricional de crianças de um município do Rio Grande do Sul.	Avaliar a influência da mídia nos hábitos alimentares e no estado nutricional de pré-escolares e escolares de um município do Rio Grande do Sul-RS.	Existiu a influência da mídia nos hábitos alimentares e no estado nutricional das crianças avaliadas.

Liberali, Kupek, Assis, 2020	Padrões Alimentares e Risco de Obesidade Infantil: Uma Revisão Sistemática.	Determinar a associação entre padrão alimentar e risco de obesidade entre crianças.	No geral, os resultados da maioria dos estudos indicaram que uma dieta com menor porcentagem de alimentos obesogênicos deve ser eficaz na redução do risco de desenvolver obesidade.
Maciel et al, 2018	A Influência dos filhos no Processo de Decisão de Compra e Consumo alimentar das Famílias.	Verificar a influência do consumidor infantil no processo de decisão de compra e consumo de alimentos na família.	Foi possível verificar a existência de quatro segmentos distintos de famílias: Famílias concessivas sem restrição econômica, na qual 75,8% das crianças influenciam no processo de decisão de compra e consumo de alimentos na família (37,45% da amostra), Famílias não concessivas com restrição econômica, na qual 50,0% das crianças influenciam (23,87% da amostra), Famílias não concessivas sem restrição econômica, na qual 51,7% das crianças influenciam (11,93% da amostra) e Famílias concessivas com restrição econômica, na qual 84,6% das crianças influenciam (26,75% da amostra).
Martins, 2016	O comportamento alimentar e hábitos alimentares da criança em idade pré-escolar : relação com as estratégias parentais.	Estudar os hábitos e os comportamentos alimentares das crianças em idade pré-escolar e explorar a associação entre estas duas dimensões com as práticas parentais relacionadas com a alimentação da criança.	Os resultados indicam uma correlação positiva entre os hábitos saudáveis e as práticas parentais encorajar, equilíbrio e variedade, modelagem e monitorização.
Milani et al, 2015	Influência da mídia nos hábitos alimentares de crianças: uma revisão da literatura.	Realizar uma revisão da literatura avaliando a influência da mídia na alimentação infantil.	A mídia é uma forte influenciadora nas escolhas alimentares das crianças, com propagandas de alimentos basicamente de produtos não saudáveis e sem qualquer controle eficiente por normas de regulamentação.
Nobre et al, 2021	Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância.	Investigar os fatores determinantes para o tempo de tela, entendido como o tempo total pelo qual a criança permanece exposta a todas as telas, incluindo televisão e mídias interativas.	Verificou-se que 63% das crianças apresentaram tempo de tela superior a 2 horas/dia e que a televisão ainda é a principal responsável pela exposição das crianças às telas. Observou-se que o tempo de exposição à tela esteve positivamente associado aos recursos familiares, nível econômico e desenvolvimento da linguagem. Entretanto, apenas os dois últimos fatores explicaram o maior tempo de tela.
Prodanov, Cimadon, 2016	A influência da publicidade nos hábitos alimentares de crianças em idade escolar.	Identificar como a TV influencia na alimentação infantil; identificar o tempo que a criança assiste TV; observar que tipo de alimentos as crianças consomem; entender como os pais e a professora veem a alimentação dos seus filhos e alunos.	A percepção que os pais têm da alimentação dos filhos não condiz com a realidade observada pela professora.
Sacramento et al, 2022	Associação entre tempo de exposição às telas e consumo alimentar de crianças de dois a nove anos durante a pandemia de COVID-19.	Identificar e mapear o tempo de exposição das famílias às telas durante a pandemia de COVID-19 e associá-lo com a frequência de consumo alimentar das crianças.	Crianças de dois a nove anos estão expostas excessivamente às telas e o consumo de refeições ou petiscos durante o uso dos aparelhos é frequente.
Santana, Oliveira, Clemente, 2015	Influência da publicidade de alimentos direcionada ao público infantil na formação de hábitos alimentares.	Avaliar quali-quantitativamente as propagandas televisivas de alimentos dirigidas ao público infantil e relacionar sua influência na formação de hábitos alimentares durante a infância.	Nota-se a influência que, a mídia busca vender um produto e usa de artifícios o universo lúdico da criança, podendo assim influenciar na formação dos hábitos alimentares logo leva a atual geração ao consumo excessivo do nível quatro da pirâmide alimentar.

Santos, Scherer, 2014	Mídia e obesidade infantil: uma discussão sobre o peso das propagandas.	Alertar sobre a importância da orientação à população quanto ao consumo adequado de alimentos.	A mídia televisiva tem participação ativa e majoritária nas atividades cotidianas infanto-juvenis e, assim, os meios de comunicação acabam por desempenhar papel estruturador na construção e desconstrução de hábitos e práticas alimentares.
Santos et al, 2020	Introdução de frutas e verduras na alimentação complementar de lactentes em Montes Claros, Minas Gerais.	Avaliar a introdução de frutas e verduras na alimentação complementar de lactentes.	Foi alta a prevalência da introdução precoce de frutas e verduras entre as crianças.
Santos, Coelho, Romano, 2020	Comportamento dos pais e comportamento alimentar da criança: Revisão Sistemática.	Identificar a relação entre o comportamento dos pais durante a refeição e comportamento alimentar da criança.	Os dados resultantes da revisão sistemática permitem evidenciar que as práticas parentais utilizadas pelos pais podem determinar o comportamento alimentar de crianças.
Santos, Reis, Romano, 2021	Práticas parentais e comportamento alimentar da criança.	Avaliar a associação entre as práticas parentais e comportamento alimentar da criança.	As práticas parentais associam-se ao comportamento alimentar das crianças.
Soares et al, 2022	Características maternas e infantis correlacionadas à frequência do consumo de alimentos ultraprocessados por crianças de 6 a 24 meses.	Verificar a correlação do consumo de alimentos ultraprocessados de mães e filhos menores de dois anos de idade e as principais características relacionadas a este consumo.	O consumo de ultraprocessados pelas crianças se assemelha ao das mães e correlaciona-se com maiores valores dos índices peso/idade e índice de massa corporal/idade.
Sparrenberger et al, 2015	Consumo de alimentos ultraprocessados em crianças de uma Unidade Básica de Saúde.	Avaliar a contribuição dos alimentos ultraprocessados (AUP) no consumo alimentar de crianças atendidas em uma Unidade Básica de Saúde e os fatores associados.	A contribuição dos AUP é significativa na alimentação infantil e a idade parece ser um fator importante para o consumo desses produtos.
Spinelli et al, 2013	Estado nutricional e consumo alimentar de pré-escolares e escolares de escola privada.	Avaliar o estado nutricional e a adequação do consumo alimentar em pré-escolares e escolares de uma escola privada.	São altos os índices de sobrepeso e obesidade na população estudada, além da inadequação de consumo, evidenciando a necessidade de ações educativas para essa população.
Teixeira et al, 2016	Influências da mídia e das relações sociais na obesidade de escolares e a Educação Física como ferramenta de prevenção.	Verificar as influências do estilo de vida, relações sociais e da mídia na obesidade infantil e entender como as aulas de Educação Física podem auxiliar na sua prevenção.	Apenas duas aulas de 50 minutos por semana, o professor de Educação Física não consegue combater a obesidade, mas consegue com uma importante contribuição da mídia, conscientizar esses alunos a respeito de hábitos alimentares saudáveis e práticas regulares de atividades físicas.

Fonte: Autores.

3.2 Panorama da Obesidade infantil no Brasil

A obesidade é uma doença crônica e multifatorial, caracterizada por diversos fatores: excesso de gordura corporal, hábitos alimentares, genética, nível de atividade física e fatores ambiente físico e social, facilitadora ao surgimento de outras doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e aumento do risco de morte. Além das complicações clínicas, pessoas com obesidade enfrentam estigmas sociais e preconceitos que podem desencadear consequências negativas para a saúde física e mental, podendo causar problemas de autoestima, ansiedade, isolamento social e depressão. Não há como não falar do bullying e da relação que nossa sociedade tem com o corpo (Academia da Nutrição, 2022).

O constante aumento do número de pessoas com obesidade se encontra em nível mundial, gerando uma epidemia global, considerado também um problema de saúde pública. Assim, o Brasil não fica de fora em relação a sua população,

levando em consideração a Pesquisa Nacional de Saúde - realizada em 2020, com crianças acompanhadas na Atenção Primária à Saúde (APS) do SUS, 15,9% dos menores de 5 anos e 31,7% das crianças entre 5 e 9 anos tinham excesso de peso, e dessas, 7,4% e 15,8%, respectivamente, apresentavam obesidade segundo Índice de Massa Corporal (IMC) para idade (Brasil, 2021). São dados que com o passar dos anos apresentam elevação nos números de crianças em quadro de sobrepeso e obesidade.

É necessária atenção a ocorrência dessa doença na população e principalmente nas crianças, pois o excesso de peso está diretamente ligado ao aumento de risco para outras doenças crônicas, como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, renais e entre outros como colocado por Lenz e Fassina, 2020; o que pode influenciar diretamente na qualidade e expectativa de vida. Assim, as intervenções e atividades para a prevenção da obesidade devem ser iniciadas na idade pré-escolar, sendo elas um dos principais grupos-alvo para ser aplicadas estratégias de prevenção e controle de sobrepeso e obesidade devido às possibilidades de efetividade das ações (Spinelli et al, 2013).

Segundo uma revisão sistemática e metanálise de estudos representativos, com o objetivo de avaliar a prevalência nacional de obesidade infantil no Brasil, concluiu-se que para cada 100 crianças brasileiras, mais de oito apresentavam obesidade no período de três décadas e 12 em cada 100 apresentavam obesidade infantil em estimativas mais recentes. Além disso, os meninos apresentaram maior prevalência em obesidade. A obesidade cresceu nas últimas décadas e as regiões brasileiras mais desenvolvidas apresentaram maior índice (Ferreira et al, 2021).

No intuito de chegar a uma solução dessa situação, o governo brasileiro possui um conjunto de ações para a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável (PAAS) formalizadas nos documentos da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), e da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), além da Estratégia de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil (PROTEJA), dos Guias Alimentares para a População e para as crianças menores de dois anos e do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional. Os representantes da sociedade civil e de parte do governo reconhecem a importância das ações regulatórias, mas para eles os acordos para a redução de ingredientes, realizados entre o governo e a indústria alimentícia, não são efetivos, já outros representantes do governo defendem que os acordos são efetivos. Para o setor privado comercial a regulação feita pelo Estado retira a liberdade de decisão dos pais, sendo o discurso que mais contribui para atrasar a redução da prevalência da obesidade infantil no Brasil (Henriques et al, 2020).

3.3 Aquisição de alimentos - criança x responsáveis

Não se pode avaliar a criança apenas pelo estado nutricional, precisa-se considerar também o contexto familiar e o ambiente em que ela vive. Ao longo do processo de educação e desenvolvimento, os valores sobre alimentação saudável e a prática de atividade física são inculcados (Duré et al, 2015).

Durante a infância, se adquire as preferências e rejeições alimentares, que são fortemente condicionadas pelo contexto familiar, pois os pais são os principais fornecedores de alimentos, principalmente nos primeiros anos de vida das crianças (Dantas, Silva, 2019).

A obesidade dos filhos está relacionada com a obesidade dos pais, pois envolve a herança genética e a má alimentação dos pais induz às crianças escolherem alimentos muito calóricos (Teixeira et al, 2016).

Como observado em um estudo, com o objetivo de verificar a relação do consumo de alimentos ultraprocessados de mães e filhos menores de dois anos de idade, verificou-se que o consumo desses alimentos pelas crianças se aproxima ao das mães, pois dos 39 alimentos ultraprocessados presentes na alimentação das mães, 22 correlacionaram com os da criança e por consequência apresentaram maiores valores dos índices peso/idade e índice de massa corporal/idade (Soares et al, 2022).

Muitas vezes quando as crianças veem produtos novos nos mercados elas pedem aos pais, e eles acabam permitindo a compra, para estabelecer uma melhor relação com os filhos, podendo significar afeto, atenção ou uma compensação emocional

(Santos, Scherer, 2014). E também, as preferências alimentares das famílias são direcionadas para os alimentos que não demandam muito tempo de preparo e cocção, além de serem adequadas às suas condições socioeconômicas, o que pode levar a uma alimentação desequilibrada com falta de nutrientes e excesso de sal, gorduras e açúcares (Santos, Coelho, Romano, 2020).

Em outro estudo avaliado, que foi realizado através de entrevistas junto a 304 pais de crianças de sete a doze anos incompletos com questionários estruturados, verificou-se a existência de quatro tipos de estruturas familiares para o processo de tomada de decisão de compra e consumo de alimentos: O primeiro tipo, são as famílias da classe A, com pais permissivos e que não possuem restrição econômica, representando 37,45% da amostra, e sendo caracterizadas por um núcleo familiar em que o filho influencia, pedindo alimentos aos pais, e os pais procuram atender o filho, pois o fator principal para compra é a saudabilidade. O segundo tipo, são as famílias da classe C, com pais não permissivos e que possuem restrição econômica, representando 23,87% da amostra, e sendo caracterizadas por um núcleo familiar em que o filho não exerce influência, pois os pais não perguntam as preferências do filho, sendo assim o fator principal de compra é o preço. O terceiro tipo, são as famílias da classe B, com pais não permissivos e que não possuem restrição econômica, representando 11,93% da amostra, e sendo caracterizadas por um núcleo familiar em que o filho não exerce influência, pois não solicita compra de alimentos e o fator principal para a compra é o gosto dos pais; e por fim, o quarto tipo, são as famílias da classe D/E, com pais permissivos e que possuem restrição econômica, representando 26,75% da amostra, sendo caracterizadas por um núcleo familiar em que o filho influencia, pois os pais perguntam a preferência do filho, o filho solicita compra e os pais atendem, sendo assim, o fator principal para a compra é o de atender o filho (Maciel et al, 2018).

As pesquisas sugerem que uma alimentação de qualidade está diretamente relacionada ao maior nível de escolaridade e à maior renda dos seus responsáveis, segundo estudos de Sparrenberger et al, 2015, sendo eles influenciadores no desenvolvimento de bons ou maus hábitos alimentares. O ambiente familiar constitui-se em um amplo campo de aprendizagem para a criança, influenciando significativamente no processo de formação dos bons hábitos e da cultura alimentar (Prodanov, Cimadon, 2016).

Intervenções comportamentais direcionadas a mudanças no padrão, no consumo alimentar e a prática de atividades físicas são consideradas “padrão-ouro” das intervenções para o controle do peso na população infantil com sobrepeso e obesidade e parecem ser eficazes na redução do peso e melhoria da saúde (Freitas, 2022).

3.4 A influência da publicidade direcionada às crianças.

Em um estudo transversal, com objetivo de identificar o tempo de exposição das famílias às telas durante a pandemia de COVID-19 e associá-lo à frequência de consumo alimentar das crianças, foi relatado que o consumo de lanches em frente a telas é mais executado pelas crianças em comparação com seus responsáveis e que os alimentos mais consumidos são frutas, sanduíches e comidas caseiras, balas e doces e, por fim, salgadinhos e biscoitos salgados, ou seja, em sua maioria são alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares, gorduras e com alto teor de densidade calórica (Sacramento et al, 2022). A recomendação da American Academy of Pediatrics (AAP) e da Associação Brasileira de Pediatria é que o tempo de tela seja de até 1 hora por dia para crianças de 2 a 5 anos de idade. Mas em um estudo realizado com 180 crianças, nessa faixa etária, mostrou que 63% das crianças apresentaram tempo de tela superior a 2 horas por dia e 94,5% das crianças estavam expostas às telas, televisão (61%), smartphone (41%) e tablet (22%) (Nobre et al, 2021).

As crianças são influenciadas por técnicas de persuasão de publicidade dirigidas a elas com o objetivo de despertar seu interesse pelo produto, alimento ou serviço, estabelecendo uma conexão direta com os elementos do inconsciente próprios de cada fase de seu desenvolvimento psíquico. Utilizam de figuras de autoridade, personagens, crianças intérpretes, objetos animados, animais personalizados, repetição, brindes colecionáveis, logotipos, slogans e entre outros (Bicudo, 2019), como principal objetivo, mais do que criar vendas imediatas, criar consumidores a longo prazo. Com base no que assistem nos

comerciais, as crianças acreditam que os alimentos ultraprocessados têm mais qualidade, capazes de os tornarem pessoas mais felizes, fortes, atraentes e socialmente aceitas (Ceccatto et al, 2018).

Em um estudo realizado com 26 crianças americanas, com idade entre 8 e 14 anos, concluiu-se que assistir a comerciais de alimentos antes de fazer escolhas alimentares pode influenciar as decisões das crianças com base apenas no sabor. Para avaliar a atividade cerebral das crianças, o estudo foi realizado através de ressonância magnética, avaliando o córtex pré-frontal ventromedial, uma região do cérebro de avaliação de recompensa, mostrou maior atividade durante as escolhas alimentares depois de assistir a comerciais de alimentos em comparação com depois de assistir a comerciais não alimentares, ou seja, os resultados foram que assistir comerciais de alimentos mudou a maneira como as crianças avaliam a importância do gosto ao fazer escolhas alimentares, pois as crianças tomaram decisões mais rápidas ao escolherem os alimentos, após assistirem comerciais de alimentos não saudáveis em comparação com comerciais não alimentares (Bruce et al, 2016).

Os alimentos ultraprocessados são preparações industrializadas que utilizam de substâncias extraídas de alimentos, basicamente os óleos, gorduras, açúcares, amido, proteínas, gorduras hidrogenadas, amido modificado, corantes, aromatizantes, realçadores de sabor e vários tipos de aditivos usados para dotar os produtos de propriedades sensoriais atraentes e hiper palatáveis, com maior durabilidade e prontos para o consumo (Brasil, 2014)

É notório e muito significativo a influência e uso de diversos recursos altamente persuasivos para atrair e manter a atenção do público, principalmente as crianças. Juntamente ao crescimento das tecnologias e a apresentação das mídias, há um crescimento também na promoção de alimentos industrializados, bebidas açucaradas e prontas, influenciando negativamente a dieta e estado nutricional das crianças (Santana, Oliveira, Clemente, 2015).

Destacando-se como uma das principais comorbidades relacionadas à má alimentação, crianças acima do peso têm mais chances de serem adultos obesos. Como consequência, podem desencadear doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão, problemas ortopédicos, psicológicos e outros diversos. (Brasil, 2020).

Assim, com a crescente prevalência da obesidade infantil, é necessário tomar medidas para controlar o acesso das crianças a esses aparelhos, propagandas e principalmente aos alimentos para que não sejam influenciados por qualquer tipo de oferta, explicando que o objetivo da publicidade não é educar sobre alimentação saudável, mas sim aumentar a venda dos produtos (Ceccatto et al, 2018).

Medidas são necessárias também para que a veiculação da propaganda desses alimentos sejam controlados e diminuídos, a publicidade dirigida às crianças não enfrentam a mesma resistência nos planos cognitivo e afetivo em relação ao adulto, sendo de maior eficácia persuasiva, na medida em que atinge com maior facilidade o seu público-alvo. A criança, portanto, não é capaz de resistir, por meios próprios, às técnicas publicitárias destinadas à sua persuasão para o consumo (Bicudo, 2019).

3.5 Alimentos saudáveis - como realizar as escolhas.

Sabemos que os pais, são como espelhos para os filhos, assim, exercem um impacto enorme sobre a qualidade da dieta e do comportamento alimentar de seus filhos, apesar de haver outras interferências na vida do escolar influenciando a formação dos hábitos alimentares (Karnopp et al, 2017). Portanto, é importante que haja sempre atenção no contexto em que as crianças estão inseridas, falas, ações e escolhas serão exemplo a ser seguidos por seus filhos, criando assim, oportunidades para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis ou não.

Como demonstrado no estudo sobre as práticas parentais e comportamento alimentar da criança, em que orientações para alimentação saudável, através de uma monitoria positiva, ou seja, afetiva e compreensiva, onde os pais se preocupam com o que os filhos fazem, o que as crianças preferem e gostam, principalmente nos momentos de aprendizagem de comportamento

e padrão alimentar, reforçando positivamente o comportamento adequado, as crianças tiveram associação negativa com o consumo de ultraprocessados (Santos, Reis, Romano, 2021).

É essencial trabalhar juntamente com toda família a questão da alimentação, sendo essa relação um ato de além de comer por nutrientes, mas sim, envolvendo diferentes aspectos que manifestam valores culturais, sociais, afetivos e sensoriais (Gusmão, 2016).

Para o crescimento de uma criança saudável, primeiro faz-se o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, após começa a alimentação complementar de alimentos, sólidos e líquidos, de forma gradual, respeitando os intervalos da criança e seu apetite, e assim, garante o desenvolvimento da criança, pois a alimentação está certamente associada ao estado nutricional, crescimento e desenvolvimento, prevenindo doenças e melhorando o aspecto psicológico e cognitivo. O que é ofertado na alimentação complementar, influencia no estado nutricional durante a vida adulta. Uma alimentação rica em frutas, verduras e legumes é um dos principais fatores que ajuda a prevenir futuras doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), porque são alimentos fontes de macronutrientes e fibras, com propriedades funcionais que auxiliam no controle de um indivíduo saudável, alcançando suas necessidades nutricionais (Santos et al, 2020).

As frutas, verduras, grãos integrais, peixes, nozes, leguminosas e iogurte, são alimentos não obesogênicos, ou seja, são classificados como saudáveis com baixos teores de açúcar e gordura, portanto diminuem o risco do excesso de peso (Liberali, Kupek, Assis, 2020).

Estudos internacionais de revisão e pesquisas conduzidas no Brasil revelam que uma parte significativa das pessoas tem dificuldade de compreender e utilizar a rotulagem nutricional. Isso, por sua vez, influencia a capacidade do consumidor de distinguir produtos menos saudáveis dos mais saudáveis e, juntamente com o apelo do rótulo, afeta as decisões de compra (Brasil, 2015).

É necessário que haja planejamento dos alimentos que devemos consumir diariamente e que as crianças estejam incluídas neste momento, a fim de despertar a sua interação para fazer escolhas, conhecer os alimentos e auxiliar na aceitação de alimentos desconhecidos, induzindo um sentimento de decisão e controle. Um estudo recente indicou que as crianças que ajudavam os pais na preparação das refeições comem mais salada, frango e menos calorias no geral, quando comparadas a crianças não envolvidas na preparação. Assim, tomam autonomia necessária para que elas possam despertar novos sentidos e sabores, estudos mostraram que é mais provável que a criança coma um alimento novo e não familiar, quando o adulto também o come. As crianças aprendem não apenas através das suas próprias experiências, mas também através daquilo que observam e têm contato (Martins, 2016).

É preciso sanar as interferências das escolas no comportamento alimentar das crianças, fazendo ações como a praticada em um estudo de intervenção, onde foram feitas 11 atividades educativas sobre diferentes temas sobre, por exemplo, alimentação, rotulagem nutricional, propagandas televisivas e atividade física, chegando a conclusão que o programa de educação em saúde impactou positivamente na prevenção de novos casos de excesso de peso e na redução do tempo de tela (Coelho, Siqueira, Molina, 2016).

O ambiente escolar é o local onde as crianças passam grande parte do dia, faz-se necessária a criação de regulamentação para a comercialização e publicidade de produtos alimentares neste espaço. Segundo estudo recente, no Brasil, o processo de regulação da venda de alimentos no ambiente escolar ainda está em construção, as leis começaram a ser editadas em 1999, mas no ano de 2019, foi constatado que há um avanço no processo de regulamentação no país, porém apenas as Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste aplicaram 100% das leis (Kurihayashi et al, 2022).

É fundamental que escola, família e profissionais de saúde permaneçam atentos às práticas alimentares infantis, pois precisam ser capazes de adequar as ações de promoção em educação e saúde aos contextos da população onde estão inseridos, a fim de propiciar oportunidades de adquirir conhecimentos e habilidades sobre alimentação infantil (Freitas, 2022).

Assim como, é preciso que seja amplamente divulgado o Guia Alimentar para a População Brasileira. Pois é uma publicação do Ministério da Saúde que tem como objetivo apoiar e incentivar uma alimentação saudável para a sociedade brasileira. Ou seja, essa é atualmente a maior fonte de informações e recomendações confiáveis para saber sobre alimentação saudável (Brasil, 2015).

4. Considerações Finais

Diante do exposto, verifica-se que a influência da mídia é muito significativa, pois através do uso de diversos recursos altamente persuasivos, mantém a atenção das crianças, o grande problema não é a propaganda em si, mas sim o tipo de alimentos e produtos que as propagandas fazem o incentivo ao consumo. Geralmente são alimentos ultraprocessados, ricos em açúcar, gordura, sódio, *fast-foods* e bebidas açucaradas, além disso, elas têm o acesso facilitado através da venda desses produtos alimentícios dentro ou próximo às escolas, tudo isso contribuindo para o aumento da obesidade infantil.

O governo brasileiro possui um importante conjunto de ações completo para a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável, mas ainda assim a obesidade infantil no Brasil é crescente. Os filhos exercem uma grande influência no fator principal de decisão das compras de alimentos realizadas pelos pais, assim como o tipo de consumo de alimentos dos pais influencia na escolha alimentar dos filhos.

Ressalta-se que a construção dos hábitos alimentares saudáveis é cada vez mais considerado um fator influenciador na saúde posterior, pois na infância são formadas as preferências alimentares, onde serão praticadas durante toda a vida, sendo cruciais para prevenção de doenças e qualidade de vida.

É notório e relevante que para que haja mudança nos hábitos alimentares das crianças é necessário trabalhar prioritariamente os adultos responsáveis por elas, sendo eles mentores e facilitadores do acesso das crianças aos alimentos ultraprocessados e as publicidades que chegam até elas.

É importante que os pais saibam que a presença e o aumento do consumo de alimentos com alta densidade energética, excesso de gorduras, açúcar, sódio e baixo teor de fibras e qualidade nutricional, atrelado com as baixas práticas de exercícios físicos e esportes, brincadeiras ao ar livre e jogos lúdicos fazem com que as crianças desenvolvam problemas e doenças que podem acompanhar durante toda a vida, causando transtornos psicológicos e físicos.

Assim, a influência da publicidade, a falta da prática de exercícios físicos, brincadeiras lúdicas e ativas são fatores que contribuem para o aumento do número de crianças em estado nutricional de sobrepeso e obesidade. Há uma concorrência direta com as novas tecnologias disponíveis (celulares, tablets, tv, internet) que prendem a atenção das crianças por horas. A conscientização da família responsável é importante para que possam visualizar e trabalhar na problemática a ser enfrentada, pensando principalmente a longo prazo.

Portanto é imprescindível tomar medidas para controlar o acesso das crianças aos aparelhos e as propagandas, diminuindo a veiculação de alimentos ultraprocessados e aumentando a veiculação de alimentos in natura ou minimamente processados. E também, é importante que as escolas proporcionem programas de educação em saúde, que nós futuras profissionais da saúde possamos ensinar e compartilhar a importância do cuidado com os hábitos alimentares, usando o guia alimentar como ferramenta e que as famílias respeitem as preferências, aversões e intolerâncias das crianças, sempre de forma afetiva e compreensiva, adquirindo um padrão alimentar saudável, composto por alimentos variados e necessários para garantir todos os nutrientes necessários ao crescimento adequado da criança e energia para que seja fisicamente ativa.

Por fim, para trabalhos futuros, sugere-se a realização de estudos mais profundos sobre como as propagandas interferem fisiologicamente e como isso impacta a longo prazo. Além de, realizar pesquisas que avaliem se a substituição das propagandas e/ou programas para a divulgação de uma alimentação saudável, pode gerar modificações positivas dos hábitos e do comportamento alimentar das crianças.

Referências

- Academia da Nutrição (2022). A alimentação como instrumento de prevenção à obesidade <https://academiadanutricao.com/blog/a-alimentacao-como-instrumento-de-prevencao-a-obesidade>
- Bicudo, J. M (2019). A publicidade dirigida à criança. *Cadernos Jurídicos*, 20 (49), 95-111.
- Brasil. (2014). Guia alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf
- Brasil. (2019). Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf
- Brasília. (2011). Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: 2012/2015. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional - CAISAN, Distrito Federal, Brasília. https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/Plano_Caisan.pdf
- Brasil. (2012). Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf
- Brasil. (2020). Obesidade Infantil: como prevenir desde cedo. Ministério da Saúde . <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-ter-peso-saudavel/noticias/2021/obesidade-infantil-como-prevenir-desde-cedo>
- Brasil. (2013). Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf
- Brasil. (2010). Política Nacional de Promoção da Saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf
- Brasil. (2015). Programa Saúde na Escola - caderno temático san e paasl. Ministério da Saúde. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/caderno_san_paas.pdf
- Brasil. (2021). Promoção da Saúde e da Alimentação Adequada e Saudável. Excesso de peso e obesidade. Ministério da Saúde, Portal da Secretaria de Atenção Primária à Saúde. <https://aps.saude.gov.br/ape/promocao/obesidade/excesso>
- Brasil. (2022). Proteja : Estratégia Nacional para Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil : orientações técnicas. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/orienta_proteja.pdf
- Bruce, A. S., Pruitt, S. W., Ha, O. R., Cherry, J. B. C., Smith, T. R., Bruce, J. M., & Lim, S. L. (2016). The Influence of Televised Food Commercials on Children's Food Choices: Evidence from Ventromedial Prefrontal Cortex Activations. *The Journal of pediatrics*, 177, 27–32.
- Ceccatto, D., Spinelli, R.B., Zanardo, V.P.S., Ribeiro, L.A. (2018). A influência da mídia no consumo alimentar infantil: uma revisão da literatura. *Perspectiva*, 42(157), 141-149.
- Coelho, L. F., Siqueira, J. H., Molina, M. D. C. B. (2016). Estado nutricional, atividade física e tempo de tela em escolares de 7-10 anos: um estudo de intervenção em Vitória-ES. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 11(4), 1067-1083.
- Dantas, R. R., & Silva, G. A. P. D. (2019). O papel do ambiente obesogênico e dos estilos de vida parentais no comportamento alimentar infantil. *Revista Paulista de Pediatria*, 37, 363-371.
- Duré, M. L., Schwanke, N. L., Borges, T. S., Burgos, M. S., Garcia, E. L., & Krug, S. F. (2015). A obesidade infantil: um olhar sobre o contexto familiar, escolar e da mídia. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 5(4), 91-196.
- Ferreira, C. M., Reis, N. D. D., Castro, A. O., Höfelmann, D. A., Kodaira, K., Silva, M. T., & Galvao, T. F. (2021). Prevalence of childhood obesity in Brazil: systematic review and meta-analysis. *Jornal de pediatria*, 97(5), 490–499.
- Fidelix, H. N. (2015). *A Influência da mídia nos hábitos alimentares de crianças em uma escola no município de Cariacica* (Trabalho de Conclusão de Curso para bacharel em Nutrição). Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo.
- Freitas, C. L. R. (2022). *Fatores associados ao consumo de açúcar e saúde na primeira infância: revisando as evidências científicas* (Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Nutrição). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia, Goiás.
- Gusmão, L. S. (2016). *Educação alimentar e nutricional: contribuições para a segurança alimentar e nutricional de famílias de zona rural*. (Dissertação de Mestrado em Ciência da Nutrição). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais.
- Henriques, P., Burlandy, L., Dias, P. C., & Dwyer, G. O. (2020). Ideias em disputa sobre as atribuições do Estado na prevenção e controle da obesidade infantil no Brasil. *Caderneta Saúde Pública*. 36, 1-12.
- Karnopp, E.V.N., Vaz, J.D.S., Schafer, A.A., Muniz, L.C., Souza, R.D.L.V.D., Santos, I.D., & Assunção, M.C.F. (2017). Consumo alimentar de crianças de seis anos conforme o grau de processamento. *Jornal de Pediatria*, 93 (1), 70-78.
- Kurihayashi A.Y., Palombo C.N.T., Duarte L.S, Fujimori E. (2022). Food commercialization in schools: analysis of the regulatory process in Brazil. *Revista de Nutrição*, 35, 1-18.
- Lenz, B. E., & Fassina, P. (2020). Influência da mídia nos hábitos alimentares e no estado nutricional de crianças de um município do Rio Grande do Sul. *RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, 14(89), 1073-1085.

- Liberali, R., Kupek, E., & Assis, M. A. A. (2020). Dietary Patterns and Childhood Obesity Risk: A Systematic Review. *Childhood obesity (Print)*, 16(2), 70–85.
- Maciel, W. R. E., Lima-Filho, D. O., Quevedo-Silva, F., & Sauer, L. (2018). A Influência dos filhos no Processo de Decisão de Compra e Consumo alimentar das Famílias. *Revista Brasileira de Marketing*, 17(4), 545-560.
- Martins, R. C. (2016). *O comportamento alimentar e hábitos alimentares da criança em idade pré-escolar: relação com as estratégias parentais* (Tese de mestrado, Psicologia, Secção de Psicologia Clínica e da Saúde, Núcleo de Psicologia da Saúde e da Doença), Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17, 758-764.
- Milani, M.D.O., Garlet, L., Guareschi Romero, G., & Mello de Mattos, K. (2015). Influência da mídia nos hábitos alimentares de crianças: uma revisão da literatura. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 5(3), 153-157.
- Nobre, J.N.P., Santos, J.N., Santos, L.R., Guedes, S.D.C., Pereira, L., Costa, J.M., & Morais, R.L.D.S. (2021). Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26 (3) , 1127-1136.
- OMS, (2021). Obesidade e sobrepeso. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>
- Prodanov, S. S., & Cimadon, H. M. S. (2016). A influência da publicidade nos hábitos alimentares de crianças em idade escolar. *Revista conhecimento online*, 1, 3-12.
- Sacramento, J.T., Menezes, C.S.A.D., Brandão, M.D.A., Broilo, M.C., Vinholes, D.B., & Raimundo, F.V. (2022). Associação entre tempo de exposição às telas e consumo alimentar de crianças de dois a nove anos durante a pandemia de COVID-19. *Revista Paulista de Pediatria*, 41, 1-8.
- Santana, M. K. L., Oliveira, C. M., & Clemente, H. A. (2015). Influência da publicidade de alimentos direcionada ao público infantil na formação de hábitos alimentares. *Revista Uni-RN*, 14(1/2), 125-136.
- Santos, A. M., & Scherer, P. T. (2014). Mídia e obesidade infantil: uma discussão sobre o peso das propagandas. *Revista Famecos*, 21(1), 208–223.
- Santos, Camila de Jesus, Rocha, Danielly Pereira, Lopes, Wanessa Casteluber, & de Pinho, Lucineia. (2020). Introdução de frutas e verduras na alimentação complementar de lactentes em Montes Claros, Minas Gerais. *Archivos Latinoamericanos de Nutrición*, 70(1), 1-7.
- Santos, K. D. F., Coelho, L. V., & Romano, M. C. C. (2020). Comportamento dos pais e comportamento alimentar da criança: Revisão Sistemática. *Revista Cuidarte*, 11(3), 1-20.
- Santos, K.D.F., Reis, M.A.D., & Romano, M.C.C. (2021). Práticas parentais e comportamento alimentar da criança. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 30, 1-12.
- Silva, M. J., & Nogueira, S. (2019). *Obesidade infantil desafia pais e gestores* [Internet]. Goiânia (GO): Secretaria de Estado da Saúde–Governo do Estado de Goiás. <https://www.saude.go.gov.br/noticias/81-obesidade-infantil-desafia-pais-e-gestores>
- Soares, M.M., Ribeiro, A.Q., Pereira, P.F., Franceschini, S.C.C., & Araújo, R.M.A. (2022). Características maternas e infantis correlacionadas à frequência do consumo de alimentos ultraprocessados por crianças de 6 a 24 meses. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 22 (2) , 375-383.
- Sparrenberger, K., Friedrich, R. R., Schiffner, M. D., Schuch, I., & Wagner, M. B. (2015). Ultra-processed food consumption in children from a Basic Health Unit. *Jornal de pediatria*, 91(6), 535–542.
- Spinelli, M. G. N., Morimoto, J. M., de Freitas, A. P. G., de Barros, C. M., Dias, D. H. S., Pioltine, M. B., Gonçalves, P.P.O. & Navarro, R. B. (2013). Estado nutricional e consumo alimentar de pré-escolares e escolares de escola privada. *Ciência & Saúde*, 6(2), 94-101.
- Teixeira, R. C., de Paula Costa, S., Oliveira, G. V., Candido, F. N., Rafael, L. M., & Mazini Filho, M. L. (2016). Influências da mídia e das relações sociais na obesidade de escolares e a Educação Física como ferramenta de prevenção. *Cinergis*, 17(2), 162-167.